

Presidente achava que tinha câncer

Belo Horizonte — Na primeira entrevista após a morte do primo Tancredo Neves, o médico Aloísio Resende Neves revelou ontem à TV Bandeirantes, para o programa **Minas é notícia**, que o Presidente duvidava do diagnóstico dos médicos que vinham tratando dele desde 14 de março. “Julgava sempre que tivesse algum mal incurável”.

— Eu procurava sempre animá-lo. Sempre conversava com Tancredo, para animar da melhor maneira possível. No Hospital das Clínicas, em São Paulo, eu me recordo que ele chegou a manifestar uma grande preocupação, vendo toda aquela aparelhagem, o grande número de médicos. Ele me chamou e disse: “Aloísio, eu não vou pagar isso tudo”. Eu, para tranquilizá-lo, falei: “Tancredo, você fica, que eu pago tudo”. E ele, com aquilo, fechou os olhos e sossegou — contou o primo.

“Aquela doença”

Aloísio, que em 1939, no Hospital Municipal de Belo Horizonte operou Tancredo de hérnia, e extraiu seu apên-

dice, disse que, ainda no Hospital de Base de Brasília, o Presidente temia estar com câncer no intestino. “Mas, não é aquela doença do Roberto?”, perguntou ao primo.

Roberto era seu irmão general, que morreu de um câncer intestinal. “Mas eu dizia que não. Procurava levantar o moral dele, dizia que ia ficar bom, que estava sendo muito bem atendido. E ele, com isso, se conformava”, contou.

Revelou que só perdeu a esperança quando Tancredo foi examinado pelo maior especialista do mundo em choque do pulmão, o médico norte-americano Warren Mayron Zapol.

— O Zapol declarou, francamente, que nunca vira um caso de choque do pulmão em estado tão avançado como o do Tancredo. Os médicos em São Paulo se desdobraram com uma aparelhagem que o próprio Zapol não conhecia ainda, de última geração. Mas, infelizmente, o caso de Tancredo não tinha mais recursos.

Aloísio se manteve sempre ao lado

do Presidente, inclusive na UTI. “O Tancredo segurava a minha mão e me prendia junto da cama, com receio de que eu me afastasse. Ele não gostava de ficar sozinho”, contou.

Enquanto pôde conversar, continuou o médico, Tancredo manifestou uma preocupação: voltar o mais breve possível a Brasília.

— Ele tinha certeza que havia escolhido o pessoal certo para o Governo que ele pretendia fazer. E que escolheu muito bem o Vice-Presidente, que, no entender dele, era o homem mais capaz para exercer algum dia a Presidência da República.

Aloísio recordou a cena que mais o comoveu, ocorrida quando Tancredo não conseguia mais falar e tentava expressar-se através do olhar:

— Estávamos junto ao leito — eu, a Risoleta, e duas filhas dele. Ele olhava fixamente para mim, olhava para a esposa, me fixava novamente, olhava para os filhos. Parece que eu compreendi o recado: Tancredo percebera que ia morrer.